



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-397-2 DOI 10.22533/at.ed.972191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste quinto volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, imunologia e áreas correlatas. O avanço das epidemias tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este avanço se dá por novos microrganismos causadores de infecções, assim como pelo reaparecimento de novas cepas e principalmente por fatores genéticos que contribuem para a virulência desses patógenos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos.

Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Assim o quinto volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COBERTURA DAS VACINAS HEPATITE B, DUPLA ADULTA, <i>INFLUENZA</i> E TRÍPLICE VIRAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	
Fagner Brito de Almeida Daisy Machado Fernanda Marconi Roversi	
DOI 10.22533/at.ed.9721913061	
CAPÍTULO 2	18
A FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ESQUEMA DE PROFILAXIA DA RAIVA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO EM PAÇO DO LUMIAR, MARANHÃO, DE 2013 À 2015	
Natalie Rosa Pires Neves Marcelo Sampaio Bonates dos Santos Luzimar Rocha do Vale Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9721913062	
CAPÍTULO 3	30
A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017	
Candida Vanessa Bacelar Silva de Carvalho Mariana Bezerra Doudement Indira Maria Almeida Barros Aritana Batista Marques Jucie Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913063	
CAPÍTULO 4	39
AUTOCUIDADO APOIADO PARA SUJEITOS COM SEQUELAS PELA HANSENÍASE	
Rayla Maria Pontes Guimarães Costa Layza Castelo Branco Mendes Gerarlene Ponte Guimarães Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9721913064	
CAPÍTULO 5	43
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO HIV/AIDS	
Révia Ribeiro Castro Rebecca Stefany da Costa Santos Wenysson Noletto dos Santos José Renato Paulino de Sales Richardson Augusto Rosendo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913065	
CAPÍTULO 6	53
AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO MICROBIANA DE CATETER VENOSOS USADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS	
Cristiane Coimbra de Paula Lisiane Vieira Paludetti Walkiria Shimoya-Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9721913066	

CAPÍTULO 7	64
AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA DOR PÓS FEBRE CHIKUNGUNYA	
Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello	
Wellington Renato da Silva Santos	
Ravi Marinho dos Santos	
Débora Priscila Lima de Oliveira	
Ana Lisa do Vale Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.9721913067	
CAPÍTULO 8	76
BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE SER PORTADORA DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA PARA A CRIANÇA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Bianca Capalbo Baldini	
DOI 10.22533/at.ed.9721913068	
CAPÍTULO 9	89
CARRAPATOS: ECOLOGIA E DOENÇAS	
Beatriz Filgueiras Silvestre	
Alice dos Santos Rosa	
Raissa Couto Santana	
Lucia Helena Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9721913069	
CAPÍTULO 10	101
COBERTURA DO TESTE RÁPIDO DE SÍFILIS EM GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO PIAUÍ	
Eysland Lana Felix de Albuquerque	
João Pereira Filho	
Bianca Felix Batista Fonseca	
Vitória Maria Alcântara Silva	
Gislaine de Carvalho Sousa	
Maria Rivania Cardoso	
Leia Simone Agostinho de Sousa	
Maguida Patrícia Lacerda Cordeiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97219130610	
CAPÍTULO 11	114
COLIFORMES TOTAIS E TERMOTOLERANTES EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO	
Felicianna Clara Fonsêca Machado	
Maria Santos Oliveira	
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior	
Lígia Mara da Cunha Genovez	
Larissa Maria Feitosa Gonçalves	
Natylane Eufransino Freitas	
Helga Germana de Sousa Ribeiro	
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos	
Flaviane Rodrigues Jacobina	
Juanna D'arc Fonsêca dos Santos	
Renata Oliveira Ribeiro	
Erica Carvalho Soares	
DOI 10.22533/at.ed.97219130611	

CAPÍTULO 12 120

COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO *Aedes aegypti*: AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA, NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Elaine Ferreira Chaves
Lidiane Baia
Luiz Gustavo Sousa Vieira
Daiane Conceição de Queiroz
Eliana Lima Ferreira
Gabriel Brito Procópio
Juliana Mota Salgado
Thannuse Silva Athie
Elis Rejaine Rodrigues Borges
Priscila da Silva Castro
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka

DOI 10.22533/at.ed.97219130612

CAPÍTULO 13 127

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE E AUTOPERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM HIV/AIDS EM UM INTERIOR NORDESTINO

Cícero Hugo da Silva
Déborah Santana Pereira
Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Alana Costa Silva
Magna Leilane da Silva
Thereza Maria Magalhães Moreira

DOI 10.22533/at.ed.97219130613

CAPÍTULO 14 139

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PARA O FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DAS LEISHMANIOSES NA PARAÍBA

Rackynelly Alves Sarmento Soares
Rudgy Pinto de Figueiredo
Anna Stella Cysneiros Pachá
Ádria Jane Albarado
Evelyn Gomes do Nascimento
José da Paz Oliveira Alvarenga
Lenilma Bento de Araújo Meneses
Derval Gomes Golzio

DOI 10.22533/at.ed.97219130614

CAPÍTULO 15 154

CONDIÇÃO CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ

Geani de Oliveira Marins
Tânia Lucia de Souza Rocha Cardoso
Lismeia Raimundo Soares
Kátia Calvi Lenzi de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.97219130615

CAPÍTULO 16 160

CONSULTA DE ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA PARA ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

Jéssica Angelita De Andrade
Eliz Cristine Maurer Caus

DOI 10.22533/at.ed.97219130616

CAPÍTULO 17 168

DOENÇAS QUE ACOMETEM OS ESCOLARES: PRINCIPAIS CAUSAS E COMO PREVENIR

Gabriela Leivas Fragoso

Vanessa de Mello Favarin

Regina Gema Santini Costenaro

DOI 10.22533/at.ed.97219130617

CAPÍTULO 18 177

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Winthney Paula Souza Oliveira

Mônica dos Santos de Oliveira

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Evando Machado Costa

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Eliane Vanderlei da Silva

Jardell Saldanha de Amorim

Rudson Vale Costa

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130618

CAPÍTULO 19 186

FREQUÊNCIA DE ENTEROPARASITOS PATOGÊNICOS *Giardia duodenalis* E GEO-HELMINTOS-*Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*- EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR O MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR (2008 - 2017)

Júlio César Miné

Letícia Thomal de Ávilla

Juliane Alves de Souza

Rosimeire Nunes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97219130619

CAPÍTULO 20 194

HEPATITE B: DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

ADESÃO DOS ACADÊMICOS À INVESTIGAÇÃO DA SOROCONVERSÃO

UMA AVALIAÇÃO DE 10 ANOS DE ATIVIDADE

Cintia Regina Mezzomo Borges

Celso Luiz Borges

DOI 10.22533/at.ed.97219130620

CAPÍTULO 21 199

IDENTIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DE LEVEDURAS ISOLADAS DO SORO DE LEITE DE UMA FÁBRICA DE LATICÍNIOS EM TERESINA, PI

Aline Marques Monte
Ana Karoline Matos da Silva
Amália Roberta de Moraes Barbosa
Maria Christina Sanches Muratori
Aline Maria Dourado Rodrigues
Lusmarina Rodrigues da Silva
Luciana Muratori Costa
Amilton Paulo Raposo Costa
Maria Marlúcia Gomes Pereira Nóbrega
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.97219130621

CAPÍTULO 22 202

IMPACTO DO MEIO AMBIENTE NA SAÚDE HUMANA

José Pereira
Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
Joana Flávia de Figuerêdo Galvão
Vilma Pereira Marques da Silva
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Suely Maria de Melo dos Santos
Poliana Regina da Silva
João Lucas Antônio Silva
Paula Raquel Mateus Tabosa
Lara Rayane Santos Silva
Suzane Jeanete Gomes de Souza
Heilton José dos Santos
Fabiana Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130622

CAPÍTULO 23 215

INFECÇÕES GENITURINÁRIAS COMO FATOR DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Clara Cristina Batista de Aquino
Josivan de Sousa Lima Nascimento
Waiza Priscila Freire Oliveira
Polliana Soares Assunção
Loidiana da Silva Maia Alves
Maria Filomena Gaspar Pinheiro Gomes
Carlíane Amorim da Silva
Gabriela Gomes Leôncio

DOI 10.22533/at.ed.97219130623

CAPÍTULO 24 227

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) E ADOLESCÊNCIA: DO CONHECIMENTO EMPÍRICO AO SISTEMATIZADO

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Rosalina da Silva Nascimento
Francilene Cardoso Almeida

Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Dávila Joyce Cunha Silva
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquíria Gomes Carneiro
Melkyjanny Brasil Mendes Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130624

CAPÍTULO 25 234

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: A TRAJETÓRIA DO TRATAMENTO CONTADA POR QUEM A VIVENCIA

Patrícia Mayumi Sakai
Fábio de Mello
Livia Willemann
Maria de Lourdes de Almeida
Cinira Magali Fortuna
Eveline Treméa Justino

DOI 10.22533/at.ed.97219130625

CAPÍTULO 26 245

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO DE 2002-2012

Camila Campos Moraes
Isadora Cristina Rodrigues Maramaldo
Leidiane Silva Pereira
Nayssa Milena Pinheiro do Santos
Emerson Costa Moura
Camila Evangelista Carnib Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.97219130626

CAPÍTULO 27 254

Staphylococcus COAGULASE POSITIVA EM LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA

Felicianna Clara Fonsêca Machado
Larissa Maria Feitosa Gonçalves
Antonio Augusto Nascimento Machado Júnior
Anna Clara de Sousa Pereira
Maria Santos Oliveira
Natylane Eufransino Freitas
Gladiane dos Santos Nunes
Fernanda Albuquerque Barros dos Santos
Flaviane Rodrigues Jacobina
Cristiano Pinto de Oliveira
Joanna Darc Almondes da Silva
Erica Carvalho Soares

DOI 10.22533/at.ed.97219130627

CAPÍTULO 28 260

UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM ACERCA DAS FORMAS DE PREVENÇÃO DAS PARASIToses NA INFÂNCIA

Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
Nathalia Karoline Alves do Nascimento
Jéssyca Alencar de Sousa Gomes
Rayene da Cruz Silva
Ronaldo Rodrigues Sarmiento Mercia
Ferreira de Assis
Felina da Silva Santos
Juliane de Castro Valões Araújo Edson
dos Santos Silva
Ana Maria da Silva Freitas
Isabele Bandeira da Costa
Vera Lucia Aquino Monteiro de Freitas
Josilaine dos Santos Silva
Andrieli Maria Muniz da Silva
Jucicleidy Gomes de Carvalho Jussara
de Lourdes Ferreira Chaves
Silvania Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97219130628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 271

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES: CONSTRUINDO PROFISSIONAIS ATUANTES NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Winthney Paula Souza Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

Mônica dos Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina – Piauí.

Pedro Wilson Ramos da Conceição

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

Evando Machado Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

Silvinha Rodrigues de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina – Piauí.

Eliane Vanderlei da Silva

Universidade federal do Piauí-UFPI
Teresina – Piauí.

Jardell Saldanha de Amorim

Faculdade Maurício de Nassau- UNINASSAU
Teresina- PI

Rudson Vale Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

Maria Vitória dos Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA.

RESUMO: A escola, como espaço em que crianças e adolescentes permanecem uma parcela considerável de seus dias se torna um potencial lugar para identificação do abuso sexual infantil, um grave problema de saúde pública que exige por parte dos professores um olhar atento para delinear possíveis estratégias de intervenção e prevenção. Este artigo pretende caracterizar a importância da formação continuada para educadores voltada para expansão da prevenção, identificação e erradicação do abuso sexual infantil. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o abuso sexual na infância e adolescência, revisitando informações sobre violência sexual, identificação, prevenção primária e secundária, destacando-se a importância da formação de educadores a fim de orientar, identificar e intervir

em situações suspeitas ou confirmadas. Objetivou-se verificar a incidência de artigos publicados no período de 2010 a 2017, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, tendo como descritores: formação continuada; abuso sexual infantil; promoção da saúde; prevenção da violência sexual infantil. Foram coletados 30 artigos e destes, 15 foram selecionados e revisados para a construção deste trabalho. Os resultados apontam que os professores necessitam de propostas de formação continuada com orientações que garantam a construção de uma práxis reflexiva, crítica e construtora de mudanças sociais, na qual é fundamental buscar conhecimentos acerca da sexualidade, orientação, abuso e exploração sexual infantil, para que sejam agentes promotores do pleno exercício da cidadania. Considera-se que norteados por condutas de proteção à infância, mudanças possam ser instaladas no espaço escolar, por meio de um trabalho em rede que possibilite o cuidado, intervenção, prevenção e erradicação do abuso sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual, Formação Continuada, Prevenção do Abuso Sexual.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o abuso sexual infantil é uma forma de desestruturação e rompimento da idoneidade (OMS, 2002). E é definido pela World Health Organization como o envolvimento de uma criança em atividade sexual em que esta é incapaz de consentir, pois não tem total compreensão ou não está preparada para a relação em função de seu estágio de desenvolvimento ou que viole leis ou tabus sociais (World Health Organization - WHO -, 1999, p. 7).

Apesar da evolução e redefinição de princípios morais e legais no que se refere à criança e adolescente, o fenômeno do abuso sexual não deixou de ocorrer e, mais, ainda não há consenso social sobre ele ser um crime grave que traz consequências irreparáveis. Dessa forma, muitas das crianças e adolescentes atravessados pelo abuso sexual, caso não recebam o suporte necessário, levarão essa criança “ferida dentro de si” e todas as suas dores e sequelas para toda a vida. (PFEIFFER; SALVAGNI, 2005).

É importante ressaltar que até o fim da década de 90 não havia instrumento que servisse como base dados para a visibilização de situações de violência contra a criança e o adolescente, e, em razão disso, era deficitário o planejamento de ações que efetivamente contribuíssem para o enfrentamento dessa problemática (LIMA; DESLANDES, 2011).

Em 2010, Neves et al., corroboraram também que o abuso sexual é um tema com pouca visibilidade, pois comumente é cometido por alguém de confiança da criança, ou alguém próximo e em ambiente doméstico. Sendo praticada por alguém que tem afeto, ou ainda se ocorre na família, ela dificilmente o denuncia, dificultando o rompimento do segredo.

Ressalta-se que o pacto de silêncio envolto na violência sexual contra crianças e

adolescentes, vai muito além do agressor, vítima e família, é um pacto que se estende até profissionais, que ficam muitas vezes entre duas situações corriqueiras, a de não perceberem o abuso – devido as estratégias de ocultação entre vítimas e abusadores – como também, pela falta de conhecimentos de como lidar com a situação, levando-o a colocar uma venda nos olhos – para não enxergar o indesejado (LANDINI, 2011).

Dessa forma é importante compreender o espaço escolar como um lugar que possui diversos significados sociais, sendo o primeiro local em que ocorrerá o processo de socialização para além do âmbito familiar. Dessa forma, espera-se que as relações construídas nesse espaço sejam entrelaçadas por respeito, e principalmente, confiança. Santos et al. (2018) expõe que escola necessita proporcionar um ambiente saudável e seguro para seu pleno desenvolvimento, e objetivando também sua proteção em situações que aparentem riscos tanto a saúde física quanto emocional.

Criado em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe sobre a proteção da criança e do adolescente, o mesmo traz especificamente em seu artigo 5º o esclarecimento sobre a punição a qualquer forma de omissão. A seguir:

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990).

Deixando claro as obrigações de todos os cidadãos, inclusive dos professores, que de acordo com o tema abordado, não devem se omitir perante a constatação ou suspeita de violência sexual contra a criança, exigindo-se assim, uma postura mais protetora e atuações efetivas na identificação, bem como na prevenção.

Além do Estatuto da criança e do adolescente, tem a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), que prediz sobre os aspectos da prevenção, apresentado em três fases, prevenção primária, secundária e terciária. A prevenção primária diz respeito à eliminação ou redução de fatores que favoreçam a violência contra crianças e adolescentes, atuando nas suas causas. Visa, como alternativa para tais ações, à capacitação das pessoas envolvidas diretamente com as crianças e os adolescentes, como pais e professores. A prevenção secundária, que diz respeito ao impedimento dos atos de violência e/ou sua repetição, fazendo uma detecção precoce; atua em situações já existentes. Já a terciária, refere-se ao acompanhamento integral da vítima e do agressor por profissionais capacitados.

Com esses esclarecimentos também fica evidente que os professores podem atuar nas medidas de prevenção primária e secundária, mas que para isso possa ocorrer é fundamental a capacitação dos mesmos para que executem ações de forma plena e efetiva.

Pelo fato da escola ser o espaço em que as crianças e adolescentes permanecem uma parcela considerável de seus dias, os professores necessitam dispor de um olhar atento e minucioso aos pequenos indícios, magnitude e o impacto desse abuso. Além disso, compreender quais informações e saberes básicos sobre o abuso sexual,

a legislação que envolve o tema e os direitos da criança e do adolescente estes profissionais detêm, se mostra basilar nesse processo (BRINO; WILLIAMS, 2003).

Os professores necessitam de orientações que percorram o conceito de violência sexual, conteúdos que permitam uma compreensão das repercussões de curto e longo prazo, os comprometimentos: social, físico e emocional das vítimas, além da incorporação de ferramentas didáticas e lúdicas para serem trabalhadas com crianças, adolescentes e comunidade, como medida protetiva, de identificação e de orientação de situações típicas e atípicas no contexto escolar (MIRANDA, 2017).

O ambiente escolar minimamente tem a possibilidade de proporcionar reflexões diversas sobre os níveis de enfrentamento ao abuso, desde o âmbito da prevenção voltada para crianças e adolescentes. Proporcionando também um espaço de proteção, ou seja, para além do espaço de aprendizado didático. Dessa forma, faz-se compromisso do educador a prevenção e o rompimento da violência sexual infanto-juvenil, a compreendendo como responsabilidade transversal à política da educação. É primordial pensar uma educação para a sexualidade que perpasse por munir crianças e adolescentes de conhecimentos que possam protegê-las, ensinando-as sobre seus direitos, criando condições de apoio e proteção aos alunos através de ações educativas que visem à autodefesa, à conscientização e à valorização das etapas do seu desenvolvimento, além de levá-las a uma reflexão crítica das relações de poder construídas socialmente (VAGLIATI E GAGIOTTO, 2014).

A formação do profissional de ensino passou a ser regular na década de 1920 nos cursos de formação de professores e passou por várias alterações no decorrer dos anos. Fez-se necessária para os profissionais, produção de conhecimentos teóricos e técnicos (CARVALHO et al, 2004). Com a Escola Nova, que projetou uma nova ação no qual o homem precisa ser produtivo, ou seja, tem que emergir um novo homem. (TONUS, 2013).

Aprofundar no conhecimento e apropriar-se do seu papel de facilitador, pode ser considerado como bom ponto de partida para o educador, e para isso o profissional deve ter ciência que precisará de criatividade, desenvoltura e uma visão mais humanizada para favorecer mudanças positivas, muito embora vista de outra forma em pesquisa feita por Tonus (2013). A exigência é que o professor reencontre o papel principalmente social que ele tem diante dessa demanda e as instituições precisam perceber que o processo de prevenção de violência ultrapassa a figura do sujeito professor, e também se relaciona ao espaço que ele realiza esse trabalho, isso só é possível através de uma práxis voltada para a formação continuada.

Ao se falar em formação continuada, faz-se necessária formação inicial e contínua voltada à sexualidade, a violência sexual contra crianças e adolescentes aos educadores. Dessa forma, se pode depreender que urge a implementação do conteúdo da sexualidade humana e gênero na formação dos educadores, pois na realidade escolar irão se deparar com essa problemática e precisam estar instrumentalizados o suficiente para lidar com ela, assim como auxiliar na erradicação da violência sexual

infantil. (VAGLIATI E GAGLIOTTO, 2014).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o abuso sexual na infância e adolescência, revisitando informações sobre violência sexual, identificação, prevenção primária e secundária, destacando-se a importância da formação de educadores a fim de orientar, identificar e intervir em situações suspeitas ou confirmadas. Objetivou-se verificar a incidência de artigos publicados no período de 2010 a 2017. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, no período de agosto de 2018. Os descritores (palavras chaves) utilizados foram: formação continuada; abuso sexual infantil; promoção da saúde; prevenção da violência sexual infantil. Foram coletados 30 artigos e destes 15 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram os artigos de língua portuguesa e inglesa e que tinham haver com o tema proposto. Os critérios de exclusão foram os artigos e dissertações disponíveis nas bases de dados para leitura, mas não disponíveis para download, além de arquivos repetidos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Abrapia (1997), declarou que é obrigação dos profissionais e, em especial, dos professores, atuações de identificação nos casos de violência contra crianças e adolescentes. Ressaltando dessa forma a grande importância do papel da escola juntamente com um corpo docente qualificado para agir nessas situações, tendo em vista que o assunto virou um problema de cunho social e já não deve permanecer no silêncio familiar.

Mas como já afirmou Vagliata e Gaglioto (2014), os professores precisam de formação que envolva a temática de violência sexual, pois só uma formação adequada dará ao professor a segurança necessária para se posicionar frente a violência sofrida por seus alunos, como também desenvolverá no professor através de conhecimento científico a sensibilidade necessária para identificar os sinais de abuso que muitas vezes passam por despercebidos, além de aperfeiçoar as habilidades de escuta quando um aluno pedir ajuda e a desenvoltura para abordar a temática em sala de aula.

Brino & Williams (2008) também trazem essa mesma visão da importância da capacitação, afirmando ser a etapa fundamental das metodologias dos planos de prevenção, alegando ser de extremo valor a formação de profissionais em programas de prevenção, pois consideram que só assim estarão habilitados para detectar e avaliar os casos devidamente.

Gonçalves et al. (2018) vai mais além, quando se fala em formação do professor, trás a tona a necessidade da formação continuada com enfoque no abuso sexual,

pois considera ser uma proposta que edifica e fortalece as habilidades do docente, permitindo uma atuação eficaz e adequada no processo de prevenção e intervenção.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação continuada consiste no processo que inclui todas as experiências posteriores à formação inicial. Já a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) a define como um processo permanente de educação, complementando a formação básica, atualizando e melhor capacitando pessoas e grupos, ante as mudanças técnicas, científicas e sociais. Dessa forma, a educação continuada pode ser interpretada como um meio de potencializar o desenvolvimento pessoal através da promoção de capacitações que integram não só técnicas e conceitos, mas vivências e situações que levam a formação de um novo campo de conhecimentos e saberes.

Ainda sobre a ótica de Gonçalves et al (2018), os autores colocam em pauta qual deve ser a postura do professor diante da escassez de conhecimento a respeito temática que envolve o abuso sexual infantil:

O professor, devem buscar constantemente aperfeiçoamento ao longo do exercício da profissão, visitar e refletir sobre a sua prática e suas contribuições sociais, almejando a aquisição de competências que acrescentem e colaborem com a sociedade, não se limitando à uma disciplina específica ou restringindo-se a um único campo do saber, deve acompanhar os avanços e mudanças, pois as interferências externas recaem no resultado e desempenho de seus alunos (Gonçalves et al,2018).

O cenário da educação pouco tem se mostrado na atuação em capacitações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, mesmo diante de parâmetros que legitimem a atuação da escola no contexto de prevenção ao abuso sexual, poucas iniciativas de formação foram observadas para tais realizações, demonstrando a carência de conscientização e a dificuldade que os professores tem encontrado por falta do conhecimento de seus deveres, bem como pela falta de conhecimento de como deve ser regida sua atuação (Barbosa, 2008).

Vagliati e Gagliotto (2014) confirmam essa realidade ao revelarem que os professores carecem de experiência pedagógica para lidar com esse conteúdo, pois não se sentem preparados e seguros, há inquietude e sensação de despreparo acerca de questões relacionadas ao abuso sexual, por falta de formação e incentivo. Existe um número reduzido de formação continuada e cursos específicos voltados para a temática e isso tem sido um dos principais empecilhos para atuação ativa e comprometida por parte dos educadores. Diante desse cenário é preciso trabalhar na construção da conscientização dos professores para que possam despertar para reconstrução de sua prática profissional, que os mesmos possam se engajar na busca de aprimoramento diante das exigências e demandas que surgem no seu âmbito de trabalho.

Em um estudo realizado por Brino & Williams (2008), investigou-se as concepções de professoras da Educação Infantil acerca dos aspectos que envolvem a violência sexual. O resultado foi a falta de conhecimento e informações suficientes

sobre o tema, levando a constatarem que essa carência estava relacionada a falta de discussão dessa temática em sua formação inicial. Foi possível também perceber que as professoras tinham a consciência de que medidas deveriam ser desenvolvidas diante da detecção de casos de violência sexual infantil, mas somente algumas se propuseram a denunciar.

Miranda & Yunes (2008), também em seus estudos investigaram as concepções de professoras do ensino fundamental sobre a violência sexual infantil. As autoras puderam constatar com sua observação a escassez de conhecimento a cerca da temática, embora tenham relatado a detecção na escola de alguns casos de violência sexual.

Dessa forma fica evidente que os professores necessitam em caráter de urgência de formação para poder lidar com essas situações em sala de aula, precisam de conhecimentos a respeito de como proceder em casos da detecção e como intervir diante as mudanças de comportamento dos seus alunos. Faz-se necessário que esses conteúdos sejam inseridos dentro da graduação e em cursos de formação continuada. Pois a falta de informação e conhecimentos tem sido o empecilho para a atuação do professor em defesa de crianças vitimas de violência sexual (LIMA E MAIO,2014).

Piva et. al.,2013 diz que “O educador deve ter uma compreensão profunda sobre a sexualidade e violência sexual para nortear e sistematizar suas ações.” De uma forma geral, o professor precisa munir-se de ferramentas, recursos, materiais e qualificação efetiva, compreender o real objetivo dos instrumentos auxiliares nas mediações de intervenção e promoção da prevenção e combate do abuso sexual.

A discussão da violência sexual requer uma amplitude nos debates desde o início da formação dos educadores. Como Libório (2013) sugere, é necessário incluir nas grades curriculares dos cursos de formação em educação, disciplinas que versem sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, os sistemas de proteção a eles dirigidos, as políticas públicas sociais voltadas a esse público. E, principalmente, percebendo o atendimento em rede, uma vez que a prevenção e o atendimento de qualidade aos vitimados requerem ações interdisciplinares.

Portanto, como ainda refere Libório (2013) a construção profissional dos sujeitos que atuam com crianças e adolescentes, em especial da Educação e da Psicologia, necessita incorporar em seu cotidiano de trabalho atitudes de proteção à criança e ao adolescente que transponham os embasamentos unicamente teóricos. A médio e longo prazo, o processo educacional é capaz de ir ampliando os espaços de escuta, trocas, diálogos, debates, reflexão, ação, participação que utilize as mais diversas estratégias como: uso de recursos gráficos, cinema, literatura, etc. O uso de estratégias didáticas propicia que informações adequadas cheguem as crianças, podendo também, ser um replicador de conhecimentos para famílias e comunidades.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores necessitam de propostas de formação continuada com orientações que possam construir e garantir uma formação pessoal e profissional reflexiva, crítica e construtora de mudanças sociais, buscando conhecimentos acerca da sexualidade, orientação, abuso e exploração sexual infantil, para que sejam agentes promotores do pleno exercício da cidadania através de condutas de proteção à infância com práticas adequadas oriundas do processo de formação continuada.

Espera-se que trabalhos como esse possam contribuir para a reflexão sobre o papel social do professor no enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente. Que desperte no profissional de educação a necessidade de buscar informações e se capacitar para exercer na sua função estratégias de prevenção primária e secundária.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTI-PROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (ABRAPIA). **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: proteção e prevenção** - guia de orientação para educadores. Petrópolis, RJ: Autores & Agentes & Associados, 1997.

Barbosa GF. **Formas de prevenir a violência sexual contra a criança na escola- um olhar da psicanálise e da saúde pública** [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida; 2008.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília - DF, 1990.

Brino RF, Williams LCA. **Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil**. Educação & Realidade. 2008;33(2): 209-30.

Carvalho et al. **Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 435-445, set./dez. 2004.

GONÇALVES et al. **A escola como espaço de prevenção, identificação e combate ao abuso sexual infantil**. REVISTA ELETRÔNICA ACERVO EM SAÚDE, v. Sup., p. S1520-S1527, 2018.

Landini TS. **O professor diante da violência sexual**. São Paulo: Cortez; 2011

LIBORIO, Renata Maria Coimbra. Violência sexual contra crianças e adolescentes: contribuições da Psicologia no processo de prevenção. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 119-139, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612013000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 abr. 2019.

Lima ES, Maio ER. **Educação para a sexualidade como estratégia de enfrentamento à violência sexual e sua importância na formação docente**. In: Maia ACB et al. Educação para a sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG; 2014. p.249-62.

LIMA, Jeanne de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. A notificação compulsória do abuso sexual contra crianças e adolescentes: uma comparação entre os dispositivos americanos e brasileiros. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 38, p. 819-832, Sept. 2011.

Miranda AT, Yunes MAM. **A denúncia do abuso sexual contra crianças e adolescentes no**

ambiente escolar. In: Silva FF, et al. Sexualidade e escola: compartilhando saberes e experiências. Rio Grande: FURG; 2008. p.101-9.

Miranda, A. C. de; **Educadores/as em formação diante da violência sexual infanto-juvenil:** um estudo exploratório do Programa Escola que Protege à luz da Psicodinâmica do Trabalho / Adriana Costa de Miranda – 2017. 210 f. : il.; 30 c Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Brasília, 2017

NEVES, Anamaria Silva et al . **Abuso sexual contra a criança e o adolescente:** reflexões interdisciplinares. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 18, n. 1, p. 99-111, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100009&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 abr. 2019.

Organización Panamericana de la Salud (OPAS). Oficina regional de la organización de la salud. **Educación continúa: guía para la organización de programas de educación continua para el personal de salud.** Washington: OPAS; 1978.

Organización Mundial de la Salud (OMS). **Continuando la educación de los trabajadores de salud:** Principios e guías para el desarrollo de um sistema. Genebra: OMS; 1982.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde.** Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2002.

PIVA, E. A. et. al. Prevenção à violência sexual e formação de professores: avaliação de uma proposta de intervenção. Revista de Divulgação Interdisciplinar. v.1 n.1, 2013.

PFEIFFER, Luci; SALVAGNI, Edila Pizzato. **Visão atual do abuso sexual na infância e na adolescência.** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 81, n. 5, supl. p. s197-s204, Nov. 2005 .

SANTOS, S. S. D. DELL'AGLIO, D. D. **Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil.** Revista Psicologia & Sociedade, v. 22, n. 2, 2010.

TONUS, Karla Paulino. **Psicologia e Educação:** repercussões no trabalho educativo. Psicol. Esc. Educ., Maringá , v. 17, n. 2, p. 271-277, Dec. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 abril de 2019.

VAGLIATI, A. C. GAGIOTTO, G. M. **Gritos do Silêncio:** O professor frente à violência sexual contra crianças e adolescentes no espaço escolar. Dissertação de mestrado. Programa de Pós – Graduação em Stricto Senso. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2014.

World Health Organization (WHO).. **WHO Consultation on Child Abuse Prevention.** Geneva: WHO, 1999.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-397-2

